Trabalho 898

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UM AMBULATÓRIO DE CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Marianne dos Santos Grellmann[1],
Pamella da Silva Cruz[2],
Maria Cristina Freitas de Castro[3],
Patricia dos Santos Claro Fuly[4]

INTRODUÇÃO: Estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que, no ano de 2030, pode-se esperar 27 milhões de casos incidentes de câncer no mundo, sendo que no Brasil, as estimativas para o ano de 2012, válidas também para o ano de 2013, apontam a ocorrência de aproximadamente 518.510 casos novos. Dentre estes, um grande número já estará em estágio avançado quando assistidos pela primeira vez por um profissional de saúde, sendo a única opção realística de tratamento o alívio da dor e cuidados paliativos. Diante desse quadro, o câncer passa a ser entendido como problema de saúde pública, o que aponta para a necessidade da reestruturação progressiva da atenção oncológica. Assim, instituiu-se a Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO), através da Portaria nº. 2.439/05, publicada em 8 de dezembro de 2005, contemplando ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, que deve ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Como etapa para a implementação da política de atenção oncológica foram criados os Centros e Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON e UNACON respectivamente). O Hospital Universitário em questão é habilitado como uma UNACON de acordo com a Portaria nº. 741, de 19 de dezembro de 2005. Os hospitais habilitados como tal, devem possuir condições técnicas, instalações físicas, equipamentos e recursos humanos adequados para oferecer assistência especializada e integral para o diagnóstico definitivo, tratamento e acompanhamento dos cânceres mais prevalentes, com o fornecimento de medicações específicas para o tratamento e controle dos sintomas. Os cuidados paliativos abrangem a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, visando à melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. **OBJETIVOS:** Relatar experiências vivenciadas pelo enfermeiro; e descrever as atividades de gerenciamento do cuidado desenvolvidas no ambulatório de cuidados paliativos de um Hospital Universitário. **CONTEXTUALIZANDO A ROTINA DO AMBULATÓRIO DE CUIDADOS PALIATIVOS:** O ambulatório de cuidados paliativos recebe pacientes encaminhados pelo serviço da onco-hematologia. O número de pacientes em acompanhamento é variável, tendo atualmente uma média de 60 de cadastros ativos. A inserção de pacientes novos, no último semestre de 2012 foi em média de 6 pacientes/mês, com uma sobrevida média no serviço de 92 dias. Dentre os cânceres prevalentes destacam-se mama, pulmão, cólon, reto, próstata e colo de útero. Todos os pacientes apresentam doença avançada e a grande maioria não consegue prover seu autocuidado, com KPS (Karnofsky Performance Status) menor do que

[1]- Enfermeira. Residente em Oncologia pela Universidade Federal Fluminense. Pós-graduanda MBA Executivo em Saúde pela Fundação Getúlio Vargas. Membro do GIEPO (Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Oncologia). Email: mari.grell@hotmail.com.
2- Enfermeira. Residente em Oncologia pela Universidade Federal Fluminense. Membro do GIEPO.
3- Enfermeira. Mestranda do MPEA/UFF. Enfermeira do ambulatório de Cuidados Paliativos do Núcleo de Atenção Oncológica do Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF. Membro do GIEPO.
4- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta II na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Vice-líder do GIEPO

Trabalho 898

50%, necessitando de intervenções precisas da equipe para o controle dos sintomas angustiantes, tanto de ordem física quanto psicológica, social e espiritual, assim como capacitação dos cuidadores (familiares ou não), tendo em vista a sobrevida média. De acordo com os cânceres mais prevalentes encontramos sintomas como: dor, dispnéia, fadiga, incapacidade física e funcional e sangramentos, além de feridas tumorais e ostomias. A abordagem multiprofissional torna-se de extrema importância nos cuidados prestados, pois os problemas enfrentados pelo paciente e seus familiares envolvem múltiplos aspectos, sendo importante a presença de diferentes olhares, a fim de alcançar um cuidado integral e individualizado, além do estabelecimento de metas em comum. A equipe
multiprofissional presente no setor exerce um importante papel nesta abordagem ao paciente e seus cuidadores, ferramenta imprescindível na filosofia dos cuidados paliativos**.** O enfermeiro desenvolve inúmeras atividades, tanto no gerenciamento do cuidado quanto na assistência direta ao paciente, como: consultas de enfermagem com orientações aos pacientes e familiares sobre cuidados gerais (higiene, cuidados com a pele, prevenção de úlceras de pressão, capacitação para execução de algum procedimento específico, aprazamento de medicação, entre outras); atendimento ao paciente que necessita de analgesia, hidratação venosa ou subcutânea ou administração venosa de ácido zoledrônico (zometa); avaliação de feridas tumorais e troca de coberturas (no ambulatório de curativos), incluindo o acompanhamento de alguns pacientes ainda em tratamento no ambulatório de oncologia; capacitação de cuidadores (familiares ou não) ou enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde para realização dos curativos em casa ou em unidades mais próximas de sua residência; trocas de sondas de gastrostomia e cânulas de traqueostomia; inserção de sonda nasoenteral; atendimento ao paciente ou cuidador por telefone para esclarecimentos relativos aos cuidados; reuniões multiprofissionais semanais; reuniões semanais com familiares ou cuidadores, junto com equipe multiprofissional, para capacitação em relação aos cuidados e trocas de experiências entre os participantes; visitas aos pacientes do ambulatório internados no serviço de emergência, e orientações sobre cuidados específicos quando solicitado; busca ativa dos pacientes ausentes às consultas agendadas; atendimento ao familiar pós-óbito; contato com enfermeiros de Unidades Básicas buscando parcerias no cuidado ao paciente do ambulatório. Na busca de melhor organização do serviço, iniciou-se o uso de ferramentas específicas cujo objetivo além de facilitar a comunicação entre a equipe, seria basear a abordagem do paciente em parâmetros pré-estabelecidos e metas pensando a possibilidade de criação de novos protocolos que dariam subsídios para a avaliação e melhoria do cuidado prestado, com controle mais efetivo de sintomas. As escalas específicas para o enfermeiro são: escalas de avaliação de dor, do estádio da ferida tumoral e odor, do risco de desenvolver úlcera de pressão (escala de Braden) e evoluções de enfermagem com diagnósticos, condutas e metas esperadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de ser caracterizado pela baixa tecnologia, o cuidado paliativo contém grande especificidade, requerendo desenvolvimento frequente de programas de educação continuada, devido, principalmente, à formação técnica defeituosa, relacionada ao déficit da disciplina na graduação dos profissionais de saúde. Assim, a equipe multiprofissional do setor, tem elaborado projetos e realizado atividades de acolhimento dos pacientes antes do início do tratamento no ambulatório de oncologia, através de reuniões. Sabemos que muitos são os desafios, porém temos a convicção de que o enfermeiro é um profissional essencial para o cuidado do paciente oncológico, principalmente em fase final de vida, pois além de ser dotado de conhecimento técnico-científico, possui a formação primordial do cuidar. Todavia, ainda é preciso amadurecer, progressivamente, a concepção de que a saúde do ser humano está para além da cura física, devendo ampará-lo de um modo mais adequado em todos os estágios de sua vida.

DESCRITORES: Oncologia; Cuidados Paliativos; Enfermagem Oncológica.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde

REFERÊNCIAS

1. Arantes ACLQ. Indicações de cuidados paliativos. In: Manual de cuidados paliativos, organizadores. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. São Paulo; 2009.
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil). Ações de enfermagem para o controle do câncer uma proposta de integração ensino-serviço. 3 ed. Rio de Janeiro: INCA; 2008.
3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil). Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2011.
4. Palliative care [internet]. Geneva: World Health Organization [acesso em 08 mai 2013]. Disponível: http://www.who.int/cancer/palliative/en/.
5. World Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2ª ed. Geneva: WHO; 2002.